VOL II

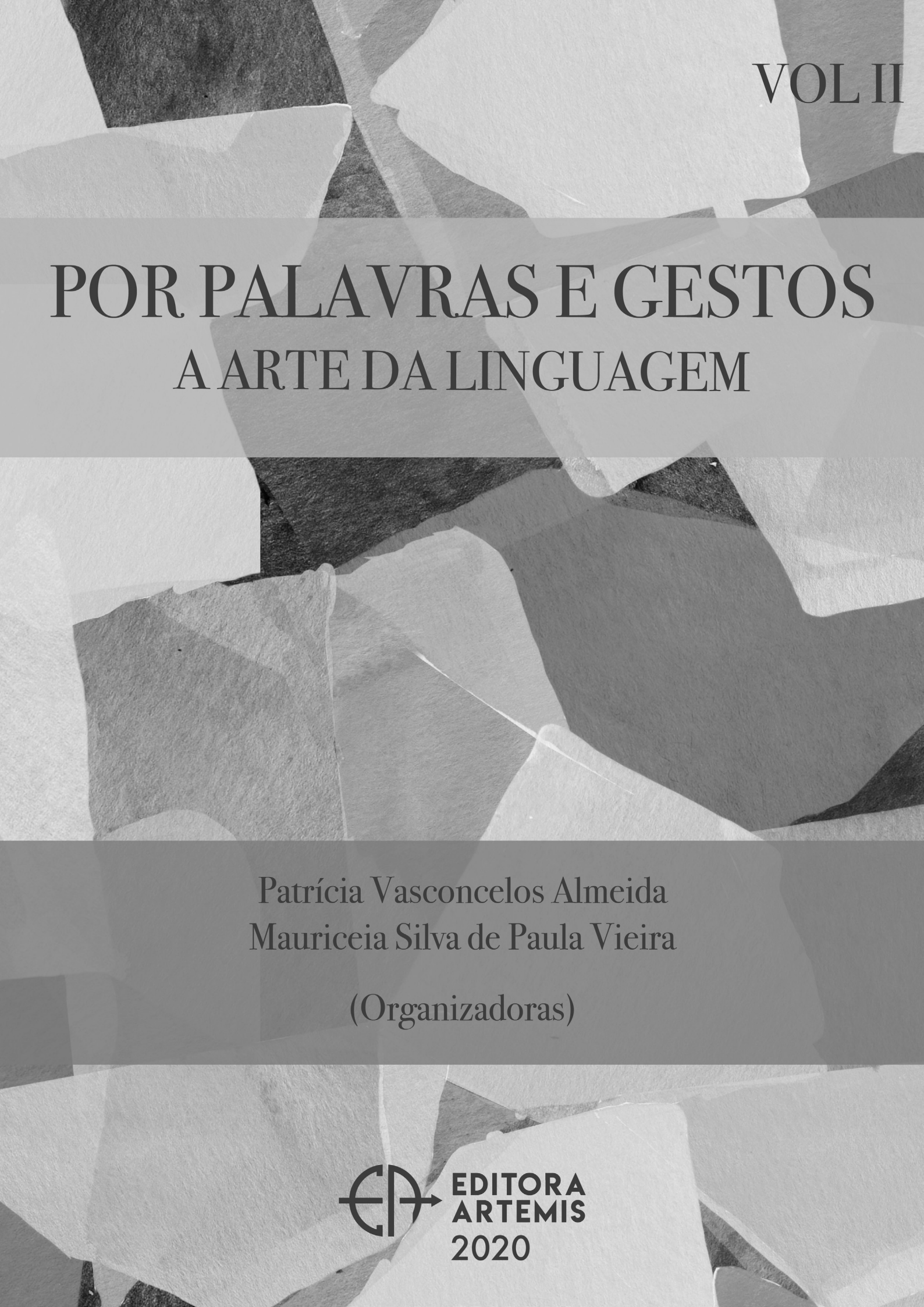
POR PALAVRAS E GESTOS

A ARTE DA LINGUAGEM

Patrícia Vasconcelos Almeida
Mauriceia Silva de Paula Vieira

(Organizadoras)

EDITORA ARTEMIS
2020



VOL II

POR PALAVRAS E GESTOS

A ARTE DA LINGUAGEM

Patrícia Vasconcelos Almeida
Mauriceia Silva de Paula Vieira

(Organizadoras)

EDITORA ARTEMIS
2020

2020 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Editora Artemis
Edição de Arte: Bruna Bejarano
Diagramação: Helber Pagani de Souza
Revisão: Os autores

Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Editora Chefe:
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Organizador:
Wilson Noé Garcés Aguilar

Bibliotecário:
Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial:
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos,Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College - USA
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín - Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo

Editora Artemis
Curitiba-Pr Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca - Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P832 Por palavras e gestos [recurso eletrônico] : a arte da linguagem vol II / Organizadoras Patricia Vasconcelos Almeida, Mauriceia Silva de Paula Vieira. – Curitiba, PR: Artemis, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-87396-11-8
DOI 10.37572/EdArt_118310720

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula. II. Almeida, Patricia

CDD 469

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Artemis
Curitiba-Pr Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

APRESENTAÇÃO

Os estudos que envolvem a linha de ensino-aprendizagem de línguas, seus métodos e seus princípios, percorrem searas diversas e acabam por tangenciar as questões relacionadas aos aspectos culturais. Por essa razão, é recorrente a menção de que língua e cultura são indissociáveis, posição essa reverberada por Kramsch (1998) que, há mais de duas décadas, já afirmava que as línguas expressam e simbolizam realidades culturais.

Desta forma, seja nos aspectos instrumentais da língua, seja nas especificidades do ensino da língua materna, neste caso a língua portuguesa, bem como nas peculiaridades do ensino de língua estrangeira - língua inglesa e língua portuguesa para estrangeiros - e ainda na sutiliza da língua brasileira de sinais e da língua indígena, os aspectos linguísticos estão entrelaçados às questões culturais.

Considerando também as oportunidades e possiblidades oriundas de um novo saber constituído pelo processo de ensino-aprendizagem de línguas, é possível perceber que independentemente do prisma em que se observa, se estuda e se teoriza o processo de ensino-aprendizagem da língua, as premissas da internacionalização se fazem presentes quando a intenção é fornecer subsídios que viabilizem as trocas interculturais entre os aprendizes de línguas. Não limitado aos aspectos linguísticos, é possível encontrar no ensino da literatura, dos gêneros textuais, dos enunciados - e porque não mencionar dos comportamentos sociais vistos como uma manifestação de linguagem - congruências que permitem ressaltar sua significação em benefício do aprendiz de línguas.

Assim, esperamos que este segundo volume do livro Por Palavras e Gestos: A Arte da Linguagem seja mais uma contribuição para os profissionais e estudiosos que se veem envoltos na busca da compreensão dos diversos aspectos que constroem o processo de ensino-aprendizagem de línguas.

Patricia Vasconcelos Almeida
Mauriceia Silva de Paula Vieira

SUMÁRIO

O ENSINO DE LÍNGUAS E SUAS NUANCES

CAPÍTULO 1 1

A LINGUAGEM DE ALUNOS DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

Elaine Lima de Sousa
Marta de Faria e Cunha Monteiro

DOI 10.37572/EdArt_1183107201

CAPÍTULO 2 13

UM ESTUDO SOBRE A VARIAÇÃO LEXICAL EM LÍNGUA INGLESA

Rafaela Sepulveda Aleixo Lima
Aline das Graças Monteiro Miranda Barros

DOI 10.37572/EdArt_1183107202

CAPÍTULO 3 27

LEITURA E PRODUÇÃO DE SINOPSE DE FILMES: EM CENA A COMPREENSÃO INTERCULTURAL DO CINEMA[1]

Alana Oliveira da Cruz Ventura
Risonete Lima de Almeida

DOI 10.37572/EdArt_1183107203

CAPÍTULO 4 37

A APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS POR FALANTES DO INGLÊS E A PERMEABILIDADE DA INTERLÍNGUA

Edith Santos Corrêa

DOI 10.37572/EdArt_1183107204

CAPÍTULO 5 51

ENSINO DE LÍNGUAS BASEADO EM TAREFAS: PRINCÍPIOS PARA A ELABORAÇÃO DE TAREFAS

Catarina Castro

DOI 10.37572/EdArt_1183107205

CAPÍTULO 6 63

O REFLEXO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO DA VIOLÊNCIA NO BRASIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PARA O ENSINO DO PLE

Javier Martín Salcedo

DOI 10.37572/EdArt_1183107206

CAPÍTULO 7 76

O ROTEIRO CULTURAL COMO CAMINHO PARA A INTEGRAÇÃO DO OUTRO

Maria Isabel Cipriano Machado

DOI 10.37572/EdArt_1183107207

CAPÍTULO 8 88

LETRAMENTO INTERCULTURAL BILÍNGUE NA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA TUPANA YPORÓ EM IRANDUBA, MUNICÍPIO DO ESTADO DO AMAZONAS

Alesandro de Lima Gomes
Francisca de Lourdes Souza Louro

DOI 10.37572/EdArt_1183107208

CAPÍTULO 9 105

AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO IFMT CAMPUS BARRA DO GARÇAS: OPORTUNIDADES E POSSIBILIDADES A PARTIR DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Renata Francisca Ferreira Lopes
Rafael José Triches Nunes
Elisângela Kipper
Ana Paula Vasconcelos da Silva
Renan Rezende Coelho
Kelly Cristhel do Nascimento Pimentel
Kátia Caetano Diniz Bonfim
Raquel Araújo Mendes de Carvalho

DOI 10.37572/EdArt_1183107209

OUTROS SENTIDOS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LINGUAS

CAPÍTULO 10 119

A LITERATURA NO ENSINO MÉDIO PODE SER UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DE UM LEITOR?

Frank Alves Damasceno

DOI 10.37572/EdArt_11831072010

CAPÍTULO 11 130

LEITURA E ESCRITA: UMA PROPOSTA DE ENSINO COM O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA APLICÁVEL AO ENSINO MÉDIO

Manoel Cândido Nogueira (UFCG)
Leandro de Souza França (UFCG)
Hérica Paiva Pereira (UFCG)

DOI 10.37572/EdArt_11831072011

CAPÍTULO 12 141

DISCURSO MONOLÍNGUE E PRÁTICAS DE TRANSLINGUISMO: UM ESTUDO SOBRE OS ENUNCIADOS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Noêmia Maria de Souza

DOI 10.37572/EdArt_11831072012

CAPÍTULO 13 152

O MITO AMAZÔNICO: UMA TRADIÇÃO ORAL

Micheline Tacia de Brito Padovani

DOI 10.37572/EdArt_11831072013

CAPÍTULO 14 162

ASPECTOS SIMBÓLICOS DO ALEITAMENTO MATERNO

Danielle de Fatima Silva Ferreira

DOI 10.37572/EdArt_11831072014

SOBRE AS ORGANIZADORAS 178

ÍNDICE REMISSIVO 179

CAPÍTULO 7

O ROTEIRO CULTURAL COMO CAMINHO PARA A INTEGRAÇÃO DO OUTRO

Data de submissão: 28/05/2020

Data de aceite: 20/07/2020

Maria Isabel Cipriano Machado[1]

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal

e-mail: isabel.machado@campus.fcsh.unl.pt

RESUMO: Desenvolver práticas pedagógicas no âmbito da didatização de conteúdos culturais em Português Língua Estrangeira (PLE) que estimulem uma interação comunicativa e a mobilização de saberes deve estar na base do processo de ensino / aprendizagem. Assim, inserindo-se na área de investigação da didatização de conteúdos culturais para o ensino de PLE, o presente trabalho propõe uma planificação de uma sequência de ensino / aprendizagem, a qual terá como ponto de partida um roteiro cultural. Numa abordagem orientada para a ação, pretende-se despertar o interesse e a consciência interculturais, levando os aprendentes a interagir com a cultura do "Outro".

PALAVRAS-CHAVE: Suporte Audiovisual. Roteiro Cultural. Didatização. Português Língua Estrangeira – PLE.

THE CULTURAL GUIDE AS A PATHWAY TO OTHERNESS

ABSTRACT: The basis of the teaching-learning process must include the development of pedagogical practices for the didactisation of cultural content for Portuguese as a Foreign Language (PFL) that stimulates communicative interaction and the mobilization of knowledge. Thus, being a part of the research area for the didactisation of cultural content for the teaching of Portuguese as a Foreign Language, the present study proposes a plan for a teaching-learning sequence, which will have as its starting point a cultural guide. With an action-oriented approach, it is intended to awaken the intercultural interest and awareness, leading learners to interact with the culture of the "Other".

KEYWORDS: Audiovisual Support. Cultural Guide, didactisation and Portuguese as a Foreign Language.

1 Concluído o Mestrado na área do Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira, em 2018, encontro-me a frequentar o primeiro ano do Doutoramento em Didática das Línguas - Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa. Visando a especialização na área do Ensino do Português como Língua Estrangeira, o projeto de doutoramento enquadrar-se-á na área de investigação referente ao ensino de culturas e literaturas de língua portuguesa. Trabalho na área da educação como docente de Português e Francês, após conclusão do Ramo de Formação Educacional em Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Portugueses e Franceses, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2008).

1 . INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Vivenciando-se, cada vez mais, um ambiente internacional complexo e interativo, fruto de uma globalização crescente, têm sido notórias as alterações ao nível do próprio processo educativo, influenciado, sobretudo, pelo fenómeno da imigração. Com efeito, o mesmo tem evidenciado novas expressões culturais em sala de aula, como consequência dessa convivência e troca constante de valores, ideias, crenças, padrões culturais e, até, de línguas, dos quais muitas vezes resulta o choque e os problemas na aceitação / inclusão do "outro"[2]. Ao encarar a escola como agente do desenvolvimento curricular, em que o professor desempenha um papel operacional e tradutor do mesmo, na medida em que é aquele que concretiza e gere pedagogicamente o seu próprio trabalho em contexto de sala de aula, torna-se cada vez mais imperioso atender às especificidades e aos interesses dos alunos.

Tal como é preconizado por GROSSO (2011) no documento orientador QuaREPE, desenvolver um conjunto de práticas pedagógicas que estimulem uma interação entre os conhecimentos formal e informal, adquiridos no domínio da comunidade em que o aprendente se encontra e no âmbito da vida quotidiana e do património cultural e artístico dos países de acolhimento e de origem do mesmo, deve estar na base do processo de ensino / aprendizagem. Deste modo, é fomentado um enriquecimento individual do aluno, bem como o despertar de uma consciência intercultural, independentemente do facto de os aprendentes terem ou não a mesma língua materna ou a mesma nacionalidade.

É neste sentido que se procurou realçar na sequência de ensino / aprendizagem planeada a importância da interdisciplinaridade, destacando a mobilização de competências relacionadas com outras áreas curriculares e do interesse dos alunos, com base na observação de características do meio envolvente em diversos suportes didáticos. Identificando elementos do património emblemático português e alguns traços da identidade portuguesa, há o intento de estabelecer uma dialética entre Portugal, enquanto país de acolhimento, e os países de origem dos aprendentes.

Consequentemente, e de acordo com ZABALZA (1994), considerando a planificação numa aceção mais externa, há todo um conjunto de procedimentos que o professor deve ter em consideração no ato de planificar uma aula, colocando o seu enfoque no público-alvo e nos seus interesses e características, no momento em que determina os objetivos a atingir (gerais e específicos), os conteúdos a transmitir, os materiais pedagógicos, a organização da sequência de atividades a desenvolver e

2 Cf. Camilleri & Cohen-Emerique (1989). *Chocs des cultures. Concepts et enjeux de l'interculturelle*. Paris: L' Harmattan. O "outro" diz respeito àquele que representa o inabitual, o estranho, o diferente, na medida em que se expressa culturalmente de forma distinta em relação a alguém, pelas suas crenças, atitudes, valores, costumes, tradições, entre outros.

a distribuição do tempo. De igual modo, há que realçar a relevância das condições e das características do contexto em que ocorre a aprendizagem.

1.2 APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA A DESENVOLVER, MOTIVAÇÕES E OBJETIVOS

A planificação será elaborada com base na sequência de uma visita de estudo que os estudantes de ensino secundário artístico realizariam a Sintra, no âmbito de uma disciplina técnica, em articulação com a disciplina de Português Língua Estrangeira (PLE)[3]. Para além de fomentar a interdisciplinaridade, o objetivo principal desta articulação seria, por um lado, proporcionar ao docente de português a possibilidade de efetuar uma recolha de elementos originais e autênticos para a consecução das suas aulas de PLE subordinadas à unidade temática em execução, a partir de uma das áreas de interesse dos seus alunos.

Por outro lado, pretende-se estimular e desenvolver a criatividade dos estudantes e o gosto pelo património cultural e artístico português, despertando valores estéticos e culturais no âmbito da sua área técnica e, portanto, do seu interesse, bem como promover a prática e o uso da língua portuguesa em contexto informal. Daí a presença do professor de PLE, em constante interação com este grupo de alunos, levando-os, de forma espontânea e natural, a adquirir e sistematizar conteúdos lexicais relacionados não só com o meio cultural, gastronómico e turístico, como também do próprio meio urbano e rural, em contexto real.

Partindo desta atividade, seriam lecionadas duas sessões de aula, em que o conjunto de tarefas propostas ao longo das mesmas conduziria os alunos a elaborar um pequeno roteiro turístico, em jeito de cartaz, com vista à sua apresentação em aula e posterior exposição na escola. Este roteiro seria elaborado a propósito dos principais pontos de interesse de um local à escolha de cada aluno, relacionado com o seu país de origem e com imagens alusivas aos mesmos.

Procura-se, assim, despertar o interesse e a consciência interculturais, como uma forma de interagir e de contactar com a cultura do "Outro", tendo sempre em consideração a autonomia e a liberdade criativa do professor no processo de elaboração de ferramentas pedagógicas.

Na verdade, promovendo um processo de ensino / aprendizagem que privilegie a prática comunicativa, numa abordagem orientada para a ação, pretende-se que os alunos sejam utilizadores da língua, com base num conjunto de tarefas significativas que abranjam diferentes competências de receção e de produção, contribuindo para uma aprendizagem pró-ativa do português. Há, pois, o intento de ativar conhecimentos prévios, desenvolver a competência comunicativa, rever e sistematizar vocabulário

3 Partindo do princípio de que apenas uma parte dos alunos da turma frequenta a disciplina de PLE, importa clarificar que a visita de estudo realizar-se-ia com a turma toda em que os mesmos se encontram inseridos.

no âmbito da temática abordada, fomentar a interação, aplicar conhecimentos e promover o trabalho em grupo.

Assim sendo, atendendo ao contexto de diversidade cultural e linguística que se sente cada vez mais em sala de aula e, de acordo com a proposta da UNESCO (2009), no seu *Relatório Mundial*, há que propiciar o diálogo intercultural em sala de aula, no sentido de estabelecer um intercâmbio de ideias e de conhecimentos, desenvolvendo uma prática pedagógica que fomente o respeito e a tomada de consciência das características e situações próprias de cada aluno, realçando o espírito cooperativo, de entreajuda, de compreensão e de aceitação das diferenças, de forma a estimular a integração dos alunos e, também, as suas capacidades cognitivas e criativas.

2 . ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA PLANIFICADA

2.1 A INCLUSÃO CULTURAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

2.1.1 Uma escola inclusiva em contexto de diversidade cultural

Num momento em que as nossas salas de aula são cada vez mais heterogéneas cultural e linguisticamente, fruto de uma diversidade cultural que se acentua, há que, do ponto de vista do professor, proporcionar um conjunto de atividades e de aprendizagens que integrem o elemento cultural, levando os alunos a explorar e a divulgar algumas das suas referências culturais significativas, de acordo com os seus interesses. É importante colocar o aluno em contacto com a cultura local do país de acolhimento, integrando conteúdos mais significativos da sua própria cultura, numa perspetiva de interdisciplinaridade. É neste sentido que, conforme a UNESCO (2009), o professor, encarado como mediador cultural, deverá possibilitar ocasiões significativas de descoberta e de expressão da cultura portuguesa, com um espírito de abertura às outras culturas, convidando, ao mesmo tempo, os alunos a mergulhar nessas culturas do “Outro”. Deste modo, promoverá intervenções que suscitam a expressão de sentimentos de pertença, competência e autonomia, de acordo com o seu nível de competência linguística.

É, pois, do conhecimento geral, que constituem um desafio quer para o professor, quer para o aluno, situações e problemas quotidianos relacionados com o “choque” de culturas, na medida em que muitas vezes predominam em contexto de sala de aula as diferenças étnicas, linguísticas e, até, religiosas. Este facto conduz frequentemente à produção de conflitos e uma certa inquietação por parte dos alunos, na medida em que há sempre uma tendência para não aceitar ou desgostar daquilo que não compreendem ou desconhecem por ser simplesmente diferente. É um desafio

constante para ambas as entidades a necessidade de inclusão e de respeito pela diferença.

2.1.2 Desafios e papel do professor

Neste contexto de heterogeneidade cultural e linguística, impõem-se ao professor desafios de natureza linguística, sociocultural e metodológica, na medida em que, por um lado, o mesmo deve partir do princípio de que o conhecimento da língua é muito importante para o sentimento de integração do aluno. Por outro lado, não menos importante é a sua capacidade para lidar e de interagir com a diferença e com o choque cultural, ou seja, não só com a compreensão, aceitação e inclusão do "outro", como também com a gestão pedagógica dos conflitos, preconceitos e estereótipos culturais. Com isto se pretende dizer que o mesmo deverá ser sensível às complexidades das diferenças interculturais, tal como é sugerido pela UNESCO (2009), no *2º Relatório Mundial.*

Na qualidade de mediador de culturas e de línguas, bem como de agente impulsionador do sucesso escolar, do desenvolvimento pessoal e interpessoal, desempenhando um papel preponderante na integração dos alunos em contexto de sala de aula, há que planear e organizar o trabalho mediante uma reflexão e uma verificação prévia dos interesses, motivações e necessidades dos mesmos. Com efeito, esta linha de pensamento é corroborada por SILVA & GONÇALVES (2011), na medida em que consideram que

> o professor tem poder para influenciar ou despoletar a motivação nos aprendentes no processo de ensino / aprendizagem, a partir da forma como apresenta uma actividade os métodos, os recursos didácticos utilizados nas aulas, a forma como interpela um aprendente a envolver-se nas actividades (…), as situações que cria e os problemas apresentados, assim como a forma como estimula a participação dos aprendentes e cooperação entre eles (p. 44).

Deste modo, perante um quotidiano em que é predominante a pluralidade cultural e linguística, em contexto de sala de aula, pretende-se desenvolver e aplicar uma metodologia que permita diversificar não só os conteúdos a lecionar, as estratégias, as atividades e os materiais, como também as formas sociais de trabalho, em função de objetivos comunicativos e pedagógicos definidos – como o trabalho de pares, de grupo ou individual. Caso a prática pedagógica do docente se encontre direcionada para estes objetivos, é possível proporcionar uma maior participação, empenho, responsabilização e envolvimento dos alunos nas tarefas propostas.

2.2 O ELEMENTO AUDIOVISUAL NA SEQUÊNCIA DE ENSINO / APRENDIZAGEM

Considerando a autonomia e a liberdade criativa do professor no processo de elaboração de materiais e ferramentas pedagógicos, foram planificadas várias atividades, cuja consecução recorreria, sobretudo, a suportes didáticos audiovisuais,

como o vídeo e o *PowerPoint*. Tal como refere SANTOS (2012), o manual não é a única ferramenta pedagógica veiculadora de conhecimentos de que o professor dispõe, sendo igualmente um agente autónomo na consecução dos materiais pedagógicos.

Neste sentido, e com base na perspetiva de KEMMOUM (2015), a utilização do documento audiovisual, enquanto ferramenta didática, facilita a compreensão oral e a capacidade de memorização, estimulando a produção oral. Trata-se de um documento que não só enriquece o vocabulário dos aprendentes, levando-os a mobilizar o vocabulário já adquirido e a colocar o enfoque nos elementos não-verbais (como as paisagens, monumentos ou edifícios), como também lhes proporciona uma simulação sonora e visual da língua em contexto. Deste modo, é transferida para a sala de aula a realidade vivenciada pelos alunos.

Obviamente que a consecução destas atividades propostas seria projetada numa escola cujas instalações disponibilizassem os equipamentos necessários (videoprojetor, computador, colunas, entre outros), na medida em que, e conforme ZABALZA (1994), há que ter a noção da realidade e do contexto de ensino / aprendizagem, onde decorrerão as aulas, bem como das condições existentes e do nível de motivação dos alunos.

Partindo, assim, destes pressupostos, e tomando como referência as considerações de KEMMOUM (2015), há que realçar a importância da sequencialização das atividades de visionamento em antes, durante e após. Com efeito, ao desenvolver tarefas antes de os alunos visualizarem o vídeo, para além de ativar conhecimentos prévios, uma vez que já são conteúdos do seu domínio, por meio da interação oral, permite-lhes igualmente acionar o léxico que vai estar presente no mesmo, indispensável à sua compreensão global. Por outro lado, importa destacar a importância do visionamento do vídeo acompanhado de um guião, uma vez que estimula a compreensão oral, enriquecendo o vocabulário. Sendo um vídeo curto, o preenchimento do guião corresponde a um exercício de escuta seletiva e ativa, o qual focaliza a atenção do aluno para determinados elementos. Seriam, pois, distribuídas tarefas específicas a cada grupo. Estas tarefas permitem, assim, a descoberta ativa da língua, embora muitos dos elementos linguísticos já sejam por eles conhecidos. Concretizar tarefas após o visionamento do vídeo, estimula também a produção oral, dado que o aluno mobiliza e aplica o vocabulário já adquirido para se exprimir oralmente. Por conseguinte, revela-se importante prever e organizar tarefas que impliquem a resolução de pequenos exercícios de produção escrita, considerando que os mesmos não só envolvem a aplicação do vocabulário apreendido pelo aluno, como também a mobilização e retoma dos conteúdos discutidos oralmente no início da aula, transferindo-os para a escrita.

3 . APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DE ENSINO / APRENDIZAGEM

3.1 INTRODUÇÃO

No âmbito da unidade temática *"A Vida Quotidiana"*, é proposto como subtema as *"Atividades de Tempos Livres – viagens / lazer"*, cuja abordagem se destina a um pequeno grupo de estudantes com idades compreendidas entre os dezasseis e os dezanove anos, encontrando-se a frequentar o ensino secundário artístico.

De acordo com o documento orientador *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* – QECRL (2001), e no que concerne ao nível de competência em língua, estes alunos estariam num nível B1, sendo já, de uma forma geral, capazes de compreender os elementos mais importantes de documentos orais e escritos relacionados com o quotidiano (atividades de tempos livre e vida social em geral). Trata-se de um grupo que já teria alguma proficiência ao nível do relato de experiências / acontecimentos, manifestando, com uma certa correção, as suas opiniões e reações a assuntos conhecidos ou do seu interesse pessoal. Seriam, igualmente, alunos que evidenciam uma capacidade para produzir textos simples, com coerência e coesão, ao nível da produção escrita, sendo capazes de comunicar, ainda que com falhas, em contextos habituais de comunicação.

Tendo em conta estas especificidades, a sequência didática que será proposta e apresentada com mais pormenor sob a forma de planificação a curto prazo estará dividida em duas sessões de duas horas cada, as quais se encontrariam inseridas na parte final da unidade temática em questão, partindo do pressuposto de que os aprendentes já revelam conhecimentos dos conteúdos abordados. O objetivo final das sessões será produzir um pequeno roteiro turístico, num local à escolha do país de origem do aluno, com vista à sua exposição por meio da elaboração de cartazes.

3.2 "O ROTEIRO CULTURAL COMO CAMINHO..." – PLANIFICANDO A PRIMEIRA SESSÃO DE AULA

3.2.1 Descrição das atividades propostas:

Antes do visionamento do vídeo

a. Dinamização de uma interação oral a propósito da visita de estudo a Sintra, no âmbito de uma disciplina da componente técnica do curso, em articulação com a disciplina de PLE. Trata-se de um percurso com início na Estação de Comboios da CP (às 09h00) em direção à Quinta da Regaleira (10h30), com paragens para descanso, fotografias e explicações sucintas sobre o ambiente envolvente (artístico, cultural). Os alunos irão visitar o monumento, sensivelmente até às 12h00, hora prevista de regresso, com almoço num dos parques de merendas da vila. Esta interação será mediada pelo profes-

sor que irá colocando pequenas questões aos alunos, relacionadas com a visita de estudo, tomando como ponto de partida a leitura do roteiro que já tinha sido entregue aos alunos antes da visita. De seguida, serão enumerados os principais tópicos de leitura e exploração do roteiro:

- Estrutura;
- Elementos constituintes;
- Transportes utilizados / visionados;
- Formas de deslocação na vila;
- Horas de partida e de chegada;
- O que chamou mais à atenção dos alunos (paisagens; elementos turísticos, culturais, artísticos visionados);
- Breve opinião sobre o roteiro realizado.

Durante o visionamento do vídeo:

b. Primeiro visionamento de um pequeno vídeo elaborado pelo docente, apresentando partes do percurso efetuado (sentido Estação – Quinta da Regaleira), com breves e pontuais comentários do mesmo.

c. Divisão da turma em grupos de trabalho, aos quais será distribuído uma pequena grelha, em jeito de guião de visionamento. Cada grupo ocupar-se-á da identificação de alguns elementos sugeridos pela temática de uma das colunas do mesmo: elementos paisagísticos, espaços abertos, edifícios, serviços, meios de transporte, vias de circulação, monumentos.

d. Novo visionamento do vídeo, dando a possibilidade de completarem a informação.

Após o visionamento do vídeo

e. Apresentação dos resultados ao grande grupo, por parte dos alunos: o professor irá projetar o guião de visionamento diretamente no quadro, para que cada grupo possa eleger uma pessoa para ir ao quadro registar os seus dados.

f. Interação oral professor / alunos: será feita uma correção e discussão em grupo, dando a possibilidade aos grupos de intervir, mesmo que não tenham preenchido as mesmas colunas.

g. Projeção de um documento PowerPoint, por parte do docente, com outras imagens, legendadas, alusivas aos conteúdos abordados, para que os alunos possam ampliar a sua grelha com mais elementos, sistematizando conhecimentos e ampliando conteúdos.

h. Resolução de um pequeno exercício de produção escrita (de 70 a 100 palavras, no máximo dez linhas), em que os alunos manifestam a sua opinião a propósito do percurso realizado ao longo da visita de estudo, que deverá ser entregue, no final da aula, ao professor numa folha à parte.

i. Registo de um pequeno trabalho de casa: escolha de um local relacionado com o país de origem de cada um dos alunos, selecionando num total de seis a dez imagens / fotografias de monumentos e / ou produtos gastronómicos tradicionais.

3.2.2 PLANIFICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DE ENSINO / APRENDIZAGEM – 1ª SESSÃO DE AULA:

Imagem 01: 1ª Sessão de Aula.

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos	Descritores de Desempenho	Atividades / Estratégias	Duração	Materiais / Suportes
1ª Aula • Ativar conhecimentos prévios. • Desenvolver a competência comunicativa. • Sistematizar vocabulário. • Fomentar a interação. • Aplicar conhecimentos. • Trabalhar em grupo. • Interagir com a cultura do país de acolhimento.	*1ª Aula* • Compreender um documento audiovisual ***a) Antes do Visionamento*** • Compreender um roteiro de uma visita de estudo. • Reconstituir, oralmente, o programa da visita de estudo. • Dinamizar discussões em grande grupo, a propósito da visita de estudo realizada. • Mobilizar conhecimentos prévios da vida quotidiana – ocupação de tempos livres na cidade. • Exprimir estados de espírito / emoções / opiniões. • Relatar factos / acontecimentos do passado. ***b) Durante o Visionamento*** • Reconhecer o roteiro realizado na visita de estudo a Sintra. • Identificar vocabulário relacionado com a vida quotidiana (em meio citadino) e com o património cultural e artístico da cidade de Sintra. ***c) Após o visionamento*** • Sistematizar o vocabulário apreendido durante o vídeo. • Aprofundar e ampliar o léxico sobre as temáticas abordadas. • Desenvolver individualmente métodos de pesquisa e de seleção da informação.	**a) Socioculturais:** • Património cultural e artístico de Sintra. **b) Lexicais:** • Vida Quotidiana: horas, dias da semana, meses, números. • O meio urbano: ✓ Paisagens. ✓ Monumentos. ✓ Produção artística (estátuas, pinturas de rua). ✓ Espaços abertos (jardins, largos, parques, praças). ✓ Edifícios (lojas, igrejas, restaurantes, museus, teatros, habitações). ✓ Serviços (correios, banco, posto de turismo, escolas, biblioteca). ✓ Meios de transporte (comboios, automóveis, bicicletas). ✓ Vias de circulação (estradas, ruas, pontes). **c) Tipologia Textual:** • Texto de opinião. • Texto de caráter instrucional: roteiro turístico.	*1ª Aula* • Compreende os pontos principais de um documento audiovisual e escrito. • Relata, oralmente, experiências / acontecimentos no passado. • Emite opiniões. • Identifica vocabulário subordinado ao tema em estudo. • Compreende e interage com a realidade cultural do país de acolhimento. • Comunica e interage de forma clara. • Produz um texto simples, coerente e coeso. • Aplica conhecimentos ao nível da construção textual e de vocabulário.	***Antes do Visionamento*** **1.** Dinamização de uma interação oral: professor / alunos. ✓ Leitura de um pequeno roteiro turístico. ✓ Identificação dos principais elementos constituintes.	• 20 min	*1ª Aula* • Roteiro da visita de estudo. • Vídeo (com cerca de um 1'30"). • Videoprojetor / colunas. • Guião de visionamento do vídeo. • Quadro / marcadores. • Material de escrita. • Documento PowerPoint elaborado pelo docente, organizado numa sequência de imagens relacionadas com os temas abordados. • Caderno Diário.
				Durante o Visionamento **2.** Visionamento de um documento audiovisual (repete uma segunda vez). ✓ Divisão da turma em grupos de trabalho. ✓ Preenchimento de um guião de visionamento.	• 20 min	
				Após o Visionamento **3.** Apresentação dos resultados ao grande grupo: ✓ Projeção do guião de visionamento no quadro. ✓ Preenchimento, por grupo, do guião. ✓ Dinamização de uma interação oral: correção do guião, em conjunto.	• 30 min.	
				4. Projeção de um documento PowerPoint: ✓ Dinamização de uma interação oral: professor / alunos.	• 20 min.	
				5. Exercício de produção escrita: resolução de um pequeno texto de opinião sobre a visita de estudo.	• 20 min.	
				6. Registo do Trabalho de Casa: pesquisa de imagens / fotografias relacionadas com um local à escolha do seu país de origem.	• 10 min.	

Fonte: Autor.

3.3 "... PARA A INTEGRAÇÃO DO OUTRO" – PLANIFICANDO A SEGUNDA SESSÃO DE AULA

3.3.1 Descrição das atividades propostas

a. Entrega dos exercícios de produção escrita e breve comentário geral e, de seguida, individual a cada um dos alunos.

b. Diálogo com os alunos no sentido de, não só identificar os elementos a melhorar, como também de realçar os aspetos positivos, encorajando o aluno a continuar o seu trabalho. Coloca-se a possibilidade de reescrita em casa, caso o professor detete falhas na elaboração dos mesmos e estabelecimento de prazos de entrega.

c. Resolução de um trabalho individual. Com base na pesquisa realizada em casa, cada aluno fará um pequeno roteiro turístico numa cartolina disponibilizada pelo professor, mediante instruções específicas relativamente aos elementos constituintes, tais como: indicação do local, hora de partida e de chegada, meios de transporte utilizados, sequência de pontos turísticos / culturais / gastronómicos de interesse a visitar.

d. Apresentação oral do trabalho à turma.

e. Dinamização de uma interação oral entre todos, à medida que os trabalhos vão sendo apresentados.

3.3.2 PLANIFICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DE ENSINO / APRENDIZAGEM – 2ª SESSÃO DE AULA:

Imagem 02: 2ª Sessão de aula

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos	Descritores de Desempenho	Atividades / Estratégias	Duração	Materiais / Suportes
2ª aula • Ativar conhecimentos prévios. • Desenvolver a competência comunicativa. • Sistematizar vocabulário. • Fomentar a interação. • Aplicar conhecimentos. • Estimular o interesse e a consciência interculturais.	2ª Aula • Mobilizar conhecimentos prévios: estrutura e organização de um roteiro turístico. • Produzir um roteiro turístico. • Selecionar informação relevante e pertinente, de acordo com a temática abordada. • Interagir com diferentes culturas.	Socioculturais: • Património cultural e artístico dos países de origem dos alunos. Lexicais: • Vida Quotidiana: o meio urbano. Tipologia Textual: • Texto de caráter instrucional: roteiro turístico.	2ª Aula • Compreende diferentes realidades culturais. • Toma consciência da diversidade cultural de falantes de outras nacionalidades. • Comunica e interage oralmente, de forma clara, sobre a temática abordada. • Produz um roteiro turístico simples.	Entrega dos exercícios de produção escrita e breve comentário geral individual. Resolução de um trabalho individual: elaboração de um roteiro turístico. Apresentação oral do trabalho seguida de dinamização de uma interação oral entre todos, à medida que os trabalhos vão sendo apresentados.	• 15 min. • 45 min • 1 hora	• 2ª Aula • Cartolinas e material de escrita. • Imagens / Fotografias trazidas pelos alunos. • Cola / tesoura

Fonte: Autor.

4 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a sala de aula enquanto espaço em que predomina o método comunicativo, sendo que o professor assume o papel de gestor da comunicação e das atividades desenvolvidas, é importante que proporcione oportunidades em que os alunos falem entre si. É, pois, importante utilizar uma metodologia que implique a participação dos alunos, bem como a mobilização e transmissão de conhecimentos prévios e adquiridos, em contexto de sala de aula ou fora dela, por meio de atividades / projetos que promovam a inclusão cultural e linguística.

Foi neste sentido que momentos de comunicação foram tidos em conta nesta planificação, com base em objetivos específicos, tendo igualmente em linha de conta que o trabalho em grupo constitui um "modelo de interação que focaliza verdadeiramente a autonomia do aluno em que cada elemento é responsabilizado por uma tarefa" (SILVA & GONÇALVES, 2011, p. 67). Além disso, promove, igualmente, "a participação dos alunos e fá-los adquirir uma melhor imagem de si próprios" (ZABALZA,1994, p. 8).

Partindo do princípio de que o ensino de uma língua estrangeira deve ter como finalidade desenvolver competências ao nível das capacidades comunicativas de receção e de produção, deverá igualmente proporcionar aos alunos a possibilidade de estar em contacto com outras culturas, desenvolvendo um espírito de tolerância em relação aos mesmos, tal como é preconizado por KEMMOUM (2015).

Consequentemente, com a consciência de que o professor deve encarar a sua planificação como algo editável e flexível, sempre em função dos interesses e motivações do seu público-alvo, é interessante partir do princípio de que "todos os caminhos são possíveis, mas nem todos são igualmente bons" (Zabalza, 1994, p. 4). Será essa consciência o agente impulsionador da vontade de querer ir mais além, de inovar, criar, ser original, numa relação de sintonia com o aprendente.

De igual modo, importa ainda realçar a importância de uma reflexão sobre a aplicabilidade da planificação, bem como da articulação entre a apresentação destes conteúdos de forma acessível aos alunos, a sua experiência e os seus próprios interesses. Numa aceção cognitiva do ato de planificar, cada planificação é, na verdade, um processo pessoal e muito dependente do perfil de cada professor.

Será, pois, este intercâmbio de sentidos, experiências, valores, atitudes, entre outros, em sala de aula, possibilitado pelo diálogo intercultural, que constituirá a descoberta da riqueza na diferença, na medida em que é reforçada a interação, a autonomia e as expressões culturais, numa perspetiva de aceitação do "Outro".

> Fazer um plano que se não nos encaixe, é como calçar uns sapatos que não são nossos.
> Só muito dificilmente nos daremos com eles.
> Miguel Zabalza (1994, p. 6)

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, R. "Aprender 2020: uma agenda internacional para a UNESCO" in **Fundamentos da Educação e da Aprendizagem: 21 ensaios para o século XXI**. Vila Nova de Gaia. Fundação Manuel Leão, 2001.

CONSELHO DA EUROPA. "Acolher a diversidade cultural" in **Livro Branco sobre o Diálogo Intercultural – "Viver Juntos em Igual Dignidade**". 2008. Disponível em: <http://www.coe.int/t/dg4/intercultural/Source/Pub_White_Paper/WhitePaper_I _PortugueseVersion2.pdf>. Acesso a: 08 out. 2016.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação** (QECRL). Porto: Ed. Asa, 2001.

GROSSO, M. J. (Coord.) *et al*. **Quadro de Referência do Ensino do Português no Estrangeiro (QuaREPE).** Portugal: Ministério da Educação, 2011. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEstrangeiro/2012_quarepe_docorie tador.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2016

KEMMOUM, S. **Le rôle du document vidéo dans l'enseignement / apprentissage de la compréhension et de l'expression orales en classe du FLE** – Cas des apprenants de la 2ème année secondaire. Université Mohammed Boudiaf**.** Faculté des lettres et des langues **:** Département des lettres et langue française, 2015. Disponível em: <http://revuestaps.univmsila.dz/facultell/images/fll_doc/documents/memoire/fr/ aster/2015/kemmoum%20sara.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2017.

SANTOS, J. "Produção de material didático de língua portuguesa sob a perspetiva da interlocução e da sociocognição" in **Anais do SIELP,** v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/07/volume_2_art go_150.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2017.

SILVA, M. C. V. & GONÇALVES, C**. Diversidade linguística no sistema educativo português: Necessidades e práticas pedagógicas nos ensinos básico e secundário**. Lisboa: Observatório da Imigração (Estudo 46), ACIDI, 2011.

UNESCO. **2º Relatório Mundial da UNESCO: Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural.** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184755por.pdf>. Acesso em: 08 out. 2016.

ZABALZA, M. "A escola como cenário de operações didáticas" in **Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola**. Porto: Ed. Asa, 1994, p. 1-8. Disponível em: <file:///C:/Users/professorlum/Downloads/A%20escola%20como%20cen%C3 A1rio%20de%20planifica%C3%A7%C3%A3o%20por%20Miguel%20Zabalza%20(1).pdf>. Acesso em: 30 abr. 2017.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Patricia Vasconcelos Almeida - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós-graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós-graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista..

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177
Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 22, 23, 24, 26, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 63, 66, 68, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 98, 102, 103, 116, 117, 122, 125, 128, 130, 135, 141, 153, 178

B

Bilinguismo 88, 92, 102

C

Competência leitora 119
Componente curricular 13, 14, 21, 22, 113, 119, 120
Conteúdos culturais 76
Cultura 23, 29, 32, 40, 42, 43, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 102, 104, 110, 112, 115, 117, 118, 121, 124, 128, 136, 142, 143, 144, 145, 151, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 175, 176

E

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 35, 36, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 59, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 160, 178
Enunciados 29, 40, 47, 48, 100, 111, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 150, 152, 158

G

Gênero discursivo 28, 29, 31
Gênero textual 41, 130, 137

I

Inconsistências 51
Intercultural 22, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 63, 67, 68, 73, 74, 76, 77, 79, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 99, 100, 103, 109
Interculturalidade 28, 30, 35, 36, 63, 64, 66, 67, 68, 99, 110, 112
Interferência 37, 39, 44, 47, 48
Interlíngua 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53
Internacionalização 105, 106, 107, 108, 109, 112, 116
Inter-relações 141, 143

L

Leitura 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 27, 36, 73, 83, 91, 102, 111, 112, 118, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 142, 147, 153, 158, 174, 178
Letramento 12, 24, 36, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 103, 120, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 131, 132, 151, 178
Língua 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 150, 152, 153, 158, 160, 161, 178
Linguagem 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 35, 36, 48, 50, 60, 111, 112, 115, 117, 122, 124, 126, 129, 134, 136, 139, 142, 143, 146, 151, 154, 160, 161, 178
Língua inglesa 6, 7, 8, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 37, 47, 48, 112, 113, 118, 178
Língua portuguesa 37, 47, 48, 63, 72, 73, 75, 76, 78, 87, 88, 90, 91, 93, 97, 100, 101, 102, 119, 121, 122, 125, 127, 130, 131, 132, 137, 140, 158, 161, 178
Línguas 2, 3, 5, 11, 12, 15, 27, 28, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 71, 73, 74, 76, 77, 80, 82, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 108, 113, 114, 116, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 178
Literatura 5, 51, 54, 55, 74, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 153, 160

M

Materiais didáticos 51, 73, 92
Mitos 12, 101, 153, 155, 156, 159

P

Povos indígenas 88, 89, 90, 91, 92
Práticas 12, 23, 27, 28, 31, 34, 36, 40, 49, 63, 71, 72, 73, 76, 77, 87, 90, 92, 97, 99, 103, 106, 109, 122, 123, 125, 128, 135, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 166, 169, 176, 177, 178
Práticas de translinguismo 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150

R

Recursos linguísticos 23, 55, 60, 152, 159
Representação simbólica 162
Representações 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 43, 100, 133, 163, 167, 168, 169

S

Sistema linguístico 47, 53
Sociocultural 14, 39, 64, 68, 73, 80, 91, 99, 112, 162, 171

T

Tarefas 7, 41, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 71, 78, 80, 81

V

Variação linguística 13, 14, 15, 21, 24, 26
Violência 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 169, 174, 175

EDITORA
ARTEMIS
2020